



Tábua completa de mortalidade para o Brasil – 2015

Breve análise da evolução da mortalidade no Brasil

Presidente da República

Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão

Dyogo Henrique de Oliveira (interino)

**INSTITUTO BRASILEIRO
DE GEOGRAFIA E
ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente

Paulo Rabello de Castro

Diretor-Executivo

Fernando J. Abrantes

ORGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas

Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências

Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática

José Sant`Anna Bevilaqua

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de População e Indicadores Sociais

Barbara Cobo Soares

Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de População e Indicadores Sociais

Tábua completa de mortalidade para o Brasil – 2015

Breve análise da evolução da mortalidade no Brasil

Rio de Janeiro
2016

Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, com a presente publicação, coloca ao alcance dos usuários os resultados das Tábuas Completas de Mortalidade por sexo e idade, para o Brasil, para o ano de 2015. Estas Tábuas de Mortalidade são provenientes da projeção oficial da população do Brasil para o período 2000-2060, que além de permitir que se conheçam os níveis e padrões de mortalidade da população brasileira, tem sido utilizada como um dos parâmetros necessários na determinação do chamado fator previdenciário para o cálculo dos valores relativos às aposentadorias dos trabalhadores que estão sob o Regime Geral de Previdência Social.

Roberto Luís Olinto Ramos
Diretor de Pesquisas

1. Introdução

Desde 1999 o IBGE divulga anualmente a Tábua Completa de Mortalidade correspondente à população do Brasil, com data de referência em 1º de julho do ano anterior. Esta divulgação tem sido realizada em cumprimento ao Artigo 2º do Decreto Presidencial nº 3.266, de 29 de novembro de 1999, cuja redação é descrita a seguir.

“Art. 2º. Compete ao IBGE publicar, anualmente, até o dia primeiro de dezembro, no Diário Oficial da União, a tábua completa de mortalidade para o total da população brasileira referente ao ano anterior.”

A tábua de mortalidade anualmente divulgada, e que apresenta a expectativa de vida às idades exatas até os 80 anos, tem sido utilizada como um dos parâmetros necessários à determinação do chamado fator previdenciário para o cálculo dos valores relativos às aposentadorias dos trabalhadores que estão sob o Regime Geral de Previdência Social.

É necessário, porém, salientar que a tábua de mortalidade, ou tábua de vida elaborada pelo IBGE constitui um modelo demográfico que descreve a incidência da mortalidade ao longo do ciclo vital das pessoas.

Como principais indicadores extraídos da tábua de mortalidade podem ser citados os seguintes:

1. As probabilidades de morte entre duas idades exatas, em particular, a probabilidade de um recém-nascido falecer antes de completar o primeiro ano de vida, também conhecida como a taxa de mortalidade infantil;
2. As expectativas de vida a cada idade, em especial, a expectativa de vida ao nascimento.

Tais indicadores guardam associação direta com as condições sanitárias, de saúde e de segurança da população em estudo, constituindo um modelo de grande valor para avaliar e introduzir os ajustes necessários nas políticas sociais voltadas para a sociedade como um todo.

Este documento objetiva traçar as mais relevantes observações sobre como a mortalidade atuou na população brasileira no ano de 2015, bem como uma breve análise acerca da evolução da mortalidade no Brasil, com base nos indicadores disponíveis.

A presente tábua é proveniente de uma projeção da mortalidade a partir da tábua de mortalidade construída para o ano de 2010, na qual foram incorporados dados populacionais do Censo Demográfico 2010, estimativas da mortalidade infantil com base no mesmo levantamento censitário e informações sobre notificações e registros oficiais de óbitos por sexo e idade. Trata-se de um procedimento necessário de atualização, quando se trabalha com indicadores e/ou modelos demográficos prospectivos. Além disso, o desenvolvimento desta atividade cumpre também o propósito de gerar parâmetros atualizados da mortalidade do Brasil que foram incorporados à Revisão 2013 da Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 2000 – 2060.

2. A evolução da mortalidade no Brasil.

A tábua de mortalidade projetada para o ano de 2015 forneceu uma expectativa de vida de 75,5 anos para o total da população, um acréscimo de 3 meses e 14 dias em relação ao valor estimado para o ano de 2014 (75,2 anos). Para a população masculina o aumento foi de 3 meses e 22 dias passando de 71,6 anos para 71,9 anos, em 2015. Já para as mulheres o ganho foi um pouco menor, em 2014 a expectativa de vida ao nascer era de 78,8 anos se elevando para 79,1 anos em 2015 (3 meses e 4 dias maior).

A probabilidade de um recém-nascido do sexo masculino não completar o primeiro ano de vida foi de 0,01493, isto é, para cada 1000 nascidos aproximadamente 14,9 deles não completariam o primeiro ano de vida. Para o sexo feminino este valor seria 0,01265 (12,7 meninas em mil nascidas vivas não completariam um ano de vida), uma diferença entre os sexos de 2,2 óbitos de crianças menores de 1 ano para cada mil nascidos vivos.

A mortalidade das crianças menores de 5 anos ou mortalidade na infância, também declinou neste período. Em 2014, de cada mil nascidos vivos 16,7 não completavam os 5 anos de idade. Em 2015, esta taxa foi de 16,1 por mil, declínio de 3,6% em relação ao ano anterior. Neste grupo de idade, a intensidade com que atua a mortalidade concentra-se no primeiro ano de vida. Das crianças que vieram a falecer antes de completar os 5 anos de idade, 86,0% teriam a chance de morrer no primeiro ano de vida e 14,0% de vir a falecer entre 1 e 4 anos de idade. Em 1940, a chance de morrer entre 1 e 4 anos era de 30,9%, mais que o dobro do que foi observado em 2015. As crianças nesta faixa etária são muito sensíveis às condições sanitárias, que no passado eram extremamente precárias (Tabela 1). A distribuição dos óbitos das crianças menores de 5 anos está em conformidade com as que ocorrem nas regiões mais desenvolvidas. Na Suécia, no período 2010/2015¹, das crianças menores de 5 anos que vieram a falecer antes dos 5 anos, 85,0% dos óbitos ocorreram no primeiro ano de vida e 15,0% entre 1 a 4 anos de idade. A taxa de mortalidade infantil neste país é bem inferior ao valor observado no Brasil em 2015, 2,8 óbitos para 1000 nascidos vivos. Este valor é muito próximo da mortalidade das crianças menores de 5 anos, que foi de 3,3 por mil. Contudo, existem países em que ainda persistem altos níveis de mortalidade infantil, como a Somália, na África Ocidental, que no período 2010-2015, apresentou uma taxa de mortalidade infantil de 79,5 por mil e a chance de uma criança que tenha falecido antes dos 5 anos de idade de morrer entre 1 a 4 anos de idade é de 40,0%.

No processo de transição demográfica brasileira destaca-se que, desde o século XIX até meados da década de 1940, o Brasil caracterizou-se pela prevalência de altas taxas de natalidade e de mortalidade, principalmente a mortalidade nos primeiros anos de vida. A partir desse período, com a incorporação às políticas de saúde pública dos avanços da medicina, particularmente os antibióticos recém-descobertos no combate as enfermidades infecto-contagiosas e, importados no pós-guerra, o país experimentou uma primeira fase de sua transição demográfica, caracterizada pelo início da queda das taxas de mortalidade. Primeiramente, os grupos etários mais beneficiados com a diminuição da mortalidade, foram os das crianças menores de 5 anos de idade. Inicia-se assim, o processo de transição epidemiológica. O conjunto de causas de morte formado pelas doenças infecciosas, respiratórias e parasitárias, começa, paulatinamente, a perder importância frente a outro conjunto formado por doenças que se relacionam com a degeneração do organismo através do envelhecimento, como o câncer, problemas cardíacos, entre outros.

A partir de 1940, observam-se diminuições contínuas nas taxas de mortalidade das crianças até 5 anos. Entre 1940 e 2015 a mortalidade infantil apresentou declínio da ordem de 90,6%, enquanto que a mortalidade entre 1 a 4 anos de idade, a diminuição foi de 97,0%. Neste período foram poupadas 133 vidas de crianças menores de 1 ano para cada mil nascidas vivas. E das 212 crianças nascidas vivas de cada mil que não conseguiam atingir os 5 anos em 1940, foram poupadas nesse período 196 vidas para cada mil crianças nascidas vivas, correspondendo a uma taxa de mortalidade na infância de 16,1 por mil, em 2015. (Tabela 1).

¹ United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2015). World Population Prospects: The 2015 Revision, DVD Edition.

Tabela 1 - Taxa de mortalidade infantil (por mil), taxa de mortalidade no grupo de 1 a 4 anos de idade (por mil) e taxa de mortalidade na infância (por mil) - Brasil - 1940/2015

Ano	Taxa de mortalidade infantil (por mil)	Taxa de mortalidade no grupo de 1 a 4 anos de idade (por mil)	Taxa de mortalidade na infância (por mil)	Das crianças que vieram a falecer antes dos 5 anos a chance de falecer (%)	
				Antes de 1 ano	Entre 1 a 4 anos
1940	146,6	76,7	212,1	69,1	30,9
1950	136,2	65,4	192,7	70,7	29,3
1960	117,7	47,6	159,6	73,7	26,3
1970	97,6	31,7	126,2	77,3	22,7
1980	69,1	16,0	84,0	82,3	17,7
1991	45,1	13,1	57,6	78,3	21,7
2000	29,0	6,7	35,5	81,7	18,3
2010	17,2	2,64	19,8	86,9	13,1
2015	13,8	2,28	16,1	86,0	14,0
$\Delta\%$ (1940/2015)	-90,6	-97,0	-92,4		
Δ (1940/2015)	-132,8	-74,4	-196,0		

Fontes: 1940 1950, 1960 e 1970 - Tábuas construídas no âmbito da Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

1980 e 1991 - ALBUQUERQUE, Fernando Roberto P. de C. e SENNA, Janaína R. Xavier "Tábuas de Mortalidade por Sexo e Grupos de Idade - Grandes e Unidades da Federação – 1980, 1991 e 2000. Textos para discussão, Diretoria de Pesquisas, IBGE, Rio de Janeiro, 2005.161p. ISSN 1518-675X ; n. 20

2000 em diante - IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000-2060.

Em 1940, a taxa de mortalidade infantil era de aproximadamente 147,0 óbitos de crianças menores de 1 ano para cada 1.000 nascidos vivos, valor bastante superior ao da mortalidade das crianças entre 1 e 4 anos de idade, 76,7 por mil. Já a taxa de mortalidade das crianças menores de 5 anos alcançava a cifra de 212,1 óbitos para cada 1.000 nascidos vivos, no regime de mortalidade vigente na época. Das crianças que vieram a falecer antes de completar os 5 anos de idade, 69,1% morreram antes de completar o primeiro ano de vida e 30,9% entre 1 a 4 anos. Estas duas séries de dados apresentam o comportamento esperado em um regime de diminuição da mortalidade, aumento da concentração dos óbitos no primeiro ano de vida e diminuição desta concentração no grupo de 1 a 4 anos de idade (Tabela 1).

Mais recentemente, diversas ações foram introduzidas com o propósito de reduzir tanto a mortalidade infantil como a mortalidade nas demais idades no Brasil: campanhas de vacinação em massa, atenção ao pré-natal, aleitamento materno, agentes comunitários de saúde, programas de nutrição infantil, etc. Outros fatores também contribuíram para a diminuição do nível da mortalidade: aumento da renda, aumento da escolaridade, aumento na proporção de domicílios com saneamento adequado, etc. A consequência imediata destas ações e fatores combinados foi a diminuição dos níveis de mortalidade e o consequente aumento na expectativa de vida dos brasileiros ao longo dos anos (Tabela 2).

Tabela 2 - Expectativa de vida ao nascer - Brasil - 1940/2015

Ano	Expectativa de vida ao nascer			Diferencial entre os sexos (anos)
	Total	Homem	Mulher	
1940	45,5	42,9	48,3	5,4
1950	48,0	45,3	50,8	5,6
1960	52,5	49,7	55,5	5,9
1970	57,6	54,6	60,8	6,2
1980	62,5	59,6	65,7	6,1
1991	66,9	63,2	70,9	7,8
2000	69,8	66,0	73,9	7,9
2010	73,9	70,2	77,6	7,4
2015	75,5	71,9	79,1	7,2
$\Delta(1940/2015)$	30,0	29,0	30,8	

Fontes: 1940 1950,1960 e 1970 - Tábuas construídas no âmbito da Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

1980 e 1991 - ALBUQUERQUE, Fernando Roberto P. de C. e SENNA, Janaína R. Xavier "Tábuas de Mortalidade por Sexo e Grupos de Idade - Grandes e Unidades da Federação – 1980, 1991 e 2000. Textos para discussão, Diretoria de Pesquisas, IBGE, Rio de Janeiro, 2005.161p. ISSN 1518-675X ; n. 20

2000 em diante - IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000-2060.

No início do processo de transição demográfica uma criança sujeita a lei de mortalidade da época, em 1940, esperaria viver em média 45,5 anos. Se do sexo masculino, 42,9 anos e do sexo feminino, 48,3 anos. A partir de meados da década de 1940, o nível da mortalidade cai rapidamente. O Brasil praticamente reduziu pela metade sua taxa bruta de mortalidade em apenas 20 anos, entre as décadas de 1940 e 1960. A taxa bruta de mortalidade² do Brasil, que no período 1941-1950³ era de 20,9 óbitos para cada mil habitantes, passou para 9,8‰, no período 1961-1970⁴, um decréscimo de aproximadamente 53,1%. Em 1960, a expectativa de vida ao nascer foi de 52,5 anos, acréscimo de 7 anos em relação ao valor de 1940. E, em relação ao ano de 1970 o aumento foi de 12,1 anos para ambos os sexos (Tabela 2).

Para o ano de 2015, a expectativa de vida ao nascer que foi de 75,5 anos, significou um aumento de 30,0 anos para ambos os sexos, frente aos indicadores observados em 1940, 29,0 anos para homens e 30,8 anos para mulheres (Tabela 2). Todas as idades foram beneficiadas com a diminuição dos níveis de mortalidade, principalmente as idades mais jovens, onde se observa os maiores aumentos nas expectativas de vida e, com maior intensidade na população feminina (Tabela 3). Em 1940, um indivíduo ao completar 50 anos tinha uma expectativa de vida de 19,1 anos, vivendo em média 69,1 anos. Com o declínio da mortalidade neste período, um mesmo indivíduo de 50 anos, em 2015, teria uma expectativa de vida 30,2 anos e, conseqüentemente uma vida média de 80,2 anos, vivendo em média 11 anos a mais do que um indivíduo da mesma idade em 1940 (Tabela 3 e Gráfico 1). A maior esperança de vida ao nascer para ambos os sexos encontrada entre países, pertence ao Japão, 83,7 anos, seguido de perto da Itália, Singapura e Suíça, todos na faixa de 83 anos⁵.

²A taxa bruta de mortalidade (TBM) em um determinado ano é o quociente do número de óbitos daquele ano e a população total em primeiro de julho do mesmo ano.

³Mortara.G. "The Development and Structure of Brazil's Population", Population Studies, vol. VII, nº2 (nov. 1954).

⁴CASSINELLI, R. "Componentes do Crescimento Natural da População Brasileira", Boletim Demográfico, vol. 2 (1971).

⁵United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2015). World Population Prospects: The 2015 Revision, DVD Edition.

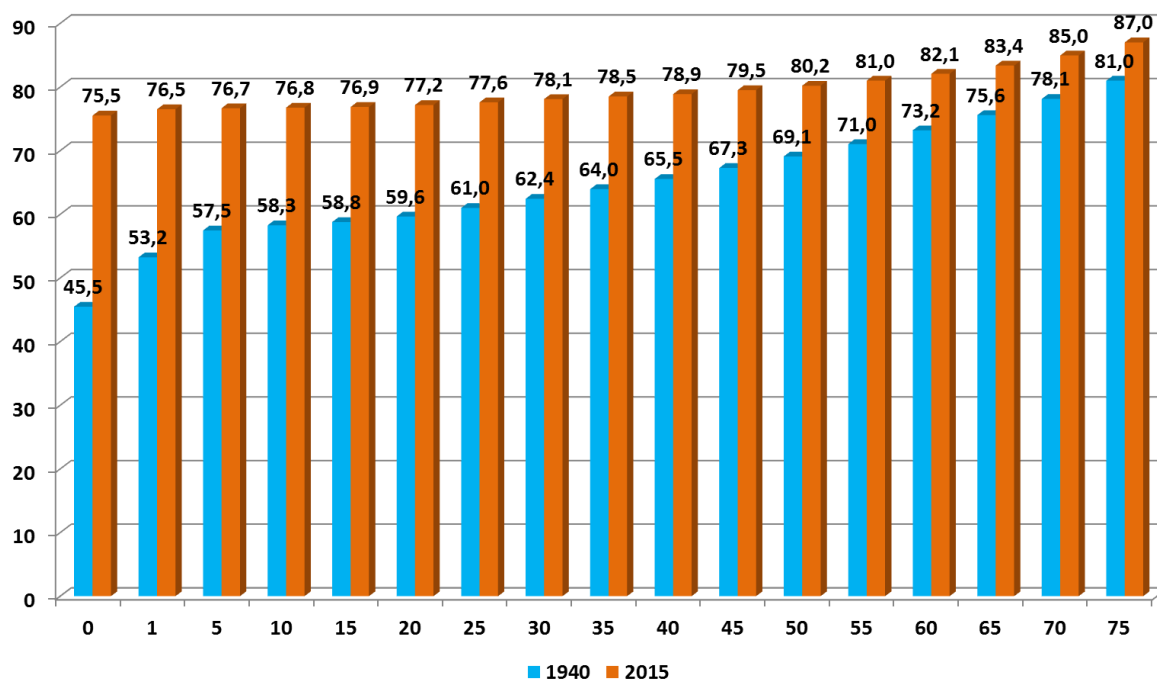
Tabela 3 - Expectativas de vida em idades exatas, variação em ano do período e tempo médio de vida- Brasil - 1940/2015

Idade	Expectativas de Vida						Variação (em anos) 1940/2015			Tempo Médio de Vida - Ambos os Sexos	
	1940			2015			Total	Homem	Mulher	1940	2015
	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher					
0	45,5	42,9	48,3	75,5	71,9	79,1	30,0	29,0	30,8	45,5	75,5
1	52,2	49,7	54,9	75,5	72,0	79,1	23,3	22,3	24,2	53,2	76,5
5	52,5	49,7	55,3	71,7	68,2	75,3	19,2	18,5	20,0	57,5	76,7
10	48,3	45,5	51,1	66,8	63,3	70,4	18,5	17,8	19,3	58,3	76,8
15	43,8	41,1	46,6	61,9	58,4	65,4	18,1	17,3	18,8	58,8	76,9
20	39,6	36,9	42,5	57,2	53,9	60,6	17,5	17,0	18,1	59,6	77,2
25	36,0	33,3	38,8	52,6	49,5	55,7	16,6	16,2	16,9	61,0	77,6
30	32,4	29,7	35,2	48,1	45,1	50,9	15,7	15,3	15,7	62,4	78,1
35	29,0	26,3	31,6	43,5	40,7	46,2	14,5	14,4	14,6	64,0	78,5
40	25,5	23,0	28,0	38,9	36,3	41,4	13,3	13,2	13,4	65,5	78,9
45	22,3	19,9	24,5	34,5	32,0	36,8	12,2	12,0	12,3	67,3	79,5
50	19,1	16,9	21,0	30,2	27,9	32,3	11,1	11,0	11,2	69,1	80,2
55	16,0	14,1	17,7	26,0	23,9	28,0	10,0	9,7	10,3	71,0	81,0
60	13,2	11,6	14,5	22,1	20,2	23,8	8,9	8,5	9,3	73,2	82,1
65	10,6	9,3	11,5	18,4	16,7	19,8	7,8	7,4	8,3	75,6	83,4
70	8,1	7,2	8,7	15,0	13,5	16,2	6,8	6,3	7,5	78,1	85,0
75	6,0	5,4	6,3	12,0	10,7	12,9	6,0	5,3	6,5	81,0	87,0
80 anos ou +	4,3	4,0	4,5	9,4	8,4	10,1	5,1	4,4	5,6		

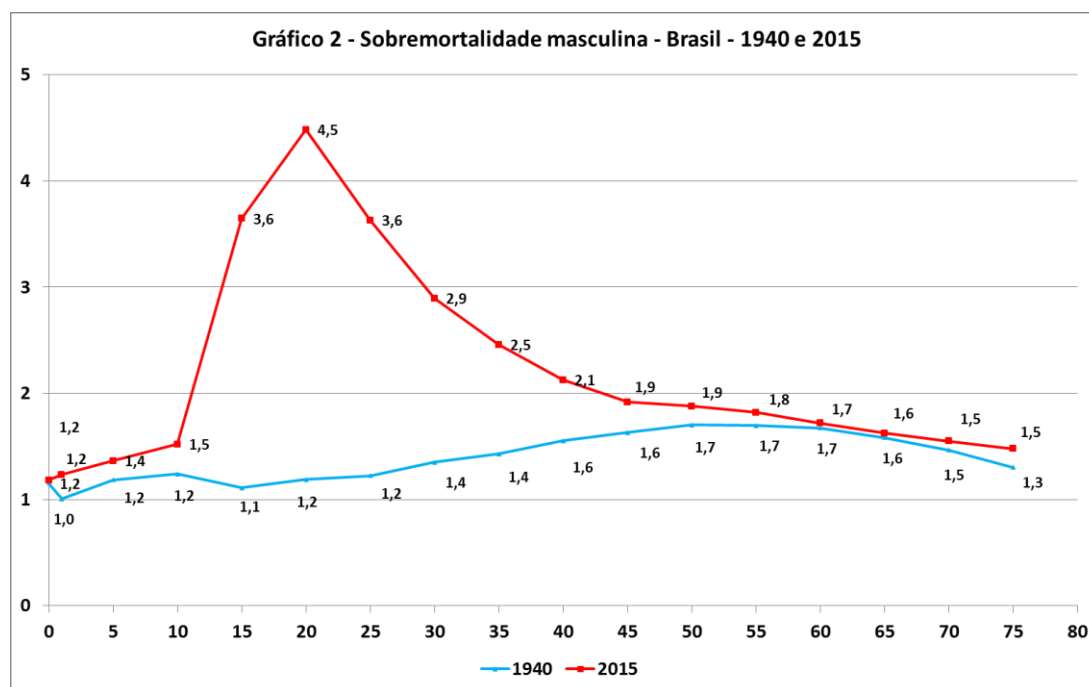
Fontes: 1940 - Tábuas construídas no âmbito da Gerencia de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

2015 - IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000-2060.

Gráfico 1 - Tempo médio vivido pelos indivíduos ao completar idade exatas - Brasil - 1940 e 2015



A sobremortalidade masculina⁶, isto é, a maior mortalidade da população masculina em relação à feminina pode ser observada no gráfico 2.



Fonte: Tábua Construída para 1940 e Tábua completa de mortalidade 2015.

Em 2015, a sobremortalidade masculina concentrava-se no grupo de idade chamado de adultos jovens, 15 a 19, 20 a 24 e 25 a 29 anos, com valores de 3,6 4,5 e 3,6. No grupo de 20 a 24 anos um homem de 20 anos tinha 4,5 vezes mais chance de não completar os 25 anos do que uma mulher do mesmo grupo de idade. Este fenômeno pode ser explicado pela maior incidência dos óbitos por causas violentas ou não naturais, que atingem com maior intensidade a população masculina.

A inexistência de sobremortalidade masculina em níveis elevados no grupo de adultos jovens em 1940 comprova que este fenômeno é proveniente de regiões que passaram por um rápido processo de urbanização e metropolização como no caso do Brasil. Em 1940, o Brasil era essencialmente rural, 68,8% da população vivia em áreas rurais, onde as condições sanitárias eram mais precárias. A mortalidade era elevada no grupo de adultos jovens para os dois sexos indistintamente. Até 1960 a maior parte da população ainda vivia em áreas rurais 55,3%. Em 1970, 44,1% da população ainda viviam nestas áreas, já em 2010, apenas 15,6%.

A partir de meados dos anos 1980, as mortes associadas às causas externas ou violentas, que incluem os homicídios, suicídios, acidentes de trânsito, afogamentos, quedas acidentais etc., passaram a desempenhar um papel de destaque, de forma negativa, sobre a estrutura por idade das taxas de mortalidade, particularmente dos adultos jovens do sexo masculino. A expectativa de vida masculina no Brasil continuou elevando-se, mas poderia, na atualidade, ser superior à estimada, se não fosse o efeito das mortes prematuras de jovens por causas não naturais.

Entre 1940 e 2015 também diminuiu a mortalidade feminina no período fértil, de 15 a 49 anos de idade. Em 1940, de cada cem mil nascidas vivas 77.777 iniciaram o período reprodutivo e destas, 57.336 completaram este período. Já em 2015, de cada cem mil nascidas vivas 98.302 atingiram os 15 anos de idade, e destas 94.052 chegaram ao final deste período. Logo, a probabilidade de uma recém-nascida completar o período fértil em 1940, que era de 573% passou para 941% em 2015. Com a diminuição generalizada dos níveis de mortalidade, fica evidente a importância do papel da fecundidade na regulação do volume populacional brasileiro, já que a grande maioria das mulheres que nascem, vão iniciar e completar o período reprodutivo, tendo, portanto, a oportunidade de ter todos os filhos que desejarem.

⁶ É o quociente da taxa central de mortalidade masculina pela feminina em cada intervalo de idade (x, x+n). Fornece o número de vezes que um homem de idade x tem chance de não atingir a idade x+n, do que uma mulher.

A fase adulta, aqui considerada como o intervalo de 15 a 59 anos de idade, também foi beneficiada com o declínio dos níveis de mortalidade. Em 1940, de 1.000 pessoas que atingiram os 15 anos, 535 aproximadamente completaram os 60 anos de idade. Já em 2015, destas mesmas 1.000 pessoas, 858 atingiram os 60 anos, isto é, foram poupadas 323 vidas para cada mil pessoas, neste intervalo de idade.

Se considerarmos hipoteticamente a idade de 65 anos como o início do topo da pirâmide etária, os aumentos foram consideráveis rumo ao envelhecimento populacional. Em 1940, um indivíduo ao atingir 65 anos, esperaria viver em média mais 10,6 anos, sendo que no caso dos homens seriam 9,3 anos, e das mulheres 11,5 anos (Tabela 4). Em 2015, esses valores passaram a ser de 18,4 anos para ambos os sexos, 16,7 anos para homens e 19,8 anos para as mulheres, acréscimos da ordem de 7,8 anos, 7,4 anos e 8,3 anos, respectivamente. Em 1940, a população de 65 anos ou mais representava 2,4% da total. Em 2015, este percentual representou 7,9% da população total, um aumento da ordem de 5,5 pontos percentuais.

Tabela 4 - Expectativa de vida aos 65 anos - Brasil - 1940/2015

Ano	Expectativa de vida aos 65 anos			Diferencial (anos) (M-H)
	Total	Homem	Mulher	
1940	10,6	9,3	11,5	2,2
1950	10,8	9,6	11,8	2,2
1960	11,4	10,1	12,5	2,4
1970	12,1	10,7	13,4	2,6
1980	13,1	12,2	14,1	1,9
1991	15,4	14,3	16,4	2,0
2000	15,8	14,2	17,2	2,9
2010	17,6	16,0	19,0	3,0
2014	18,3	16,6	19,7	3,1
2015	18,4	16,7	19,8	3,1
$\Delta(1940/2015)$	7,8	7,4	8,3	

Fontes: 1940 1950,1960 e 1970 - Tábuas construídas no âmbito da Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

1980 e 1991 - ALBUQUERQUE, Fernando Roberto P. de C. e SENNA, Janaina R. Xavier "Tábuas de Mortalidade por Sexo e Grupos de Idade - Grandes e Unidades da Federação - 1980, 1991 e 2000. Textos para discussão, Diretoria de Pesquisas, IBGE, Rio de Janeiro, 2005.161p. ISSN 1518-675X ; n. 20

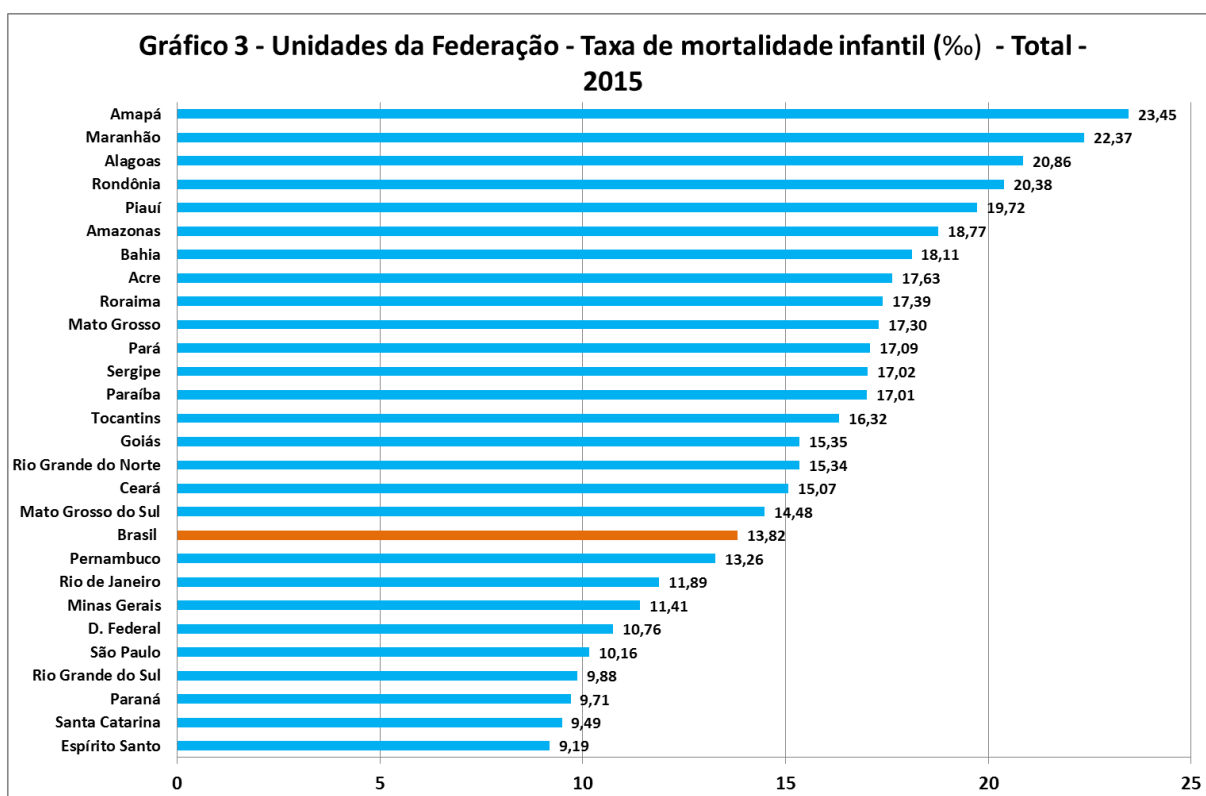
2000 em diante - IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000-2060.

Em 1940, de cada 1000 pessoas que atingiam os 65 anos de idade, 259 atingiriam os 80 anos. Passados setenta e cinco anos, destas mesmas 1000 pessoas que completaram seus sexagésimos quintos aniversários, 623 completariam os 80 anos, sendo poupadas 364 vidas para cada mil indivíduos. O aumento da longevidade dos brasileiros vem paulatinamente aumentando ao longo do tempo.

As expectativas de vida ao atingir 80 anos foram de 10,1 e 8,4 anos para mulheres e homens, respectivamente. Em 1940, estes valores eram de 4,5 anos para as mulheres e 4,0 anos para os homens, indicativo de um maior aumento da longevidade da população feminina em relação à masculina. O diferencial entre as expectativas de vida que em 1940 era de meio ano em favor das mulheres passou a ser de 1,7 ano.

4. Alguns resultados para as Unidades da Federação.

A mortalidade das crianças menores de 1 ano, é um importante indicador da condição de vida socioeconômica de uma região. A menor taxa de mortalidade infantil foi encontrada no Estado do Espírito Santo, 9,2 óbitos de crianças menores para cada 1.000 nascidos vivos, e a maior pertenceu ao Estado Amapá, 23,5 por mil, uma diferença de 14,3 por mil, próxima à taxa de mortalidade infantil do Estado do Mato Grosso do Sul. Taxas de mortalidade infantil acima de 20 por mil também foram encontradas no Maranhão, Alagoas e Rondônia. Mesmo os Estados do Espírito Santo, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul com taxas abaixo de 10 por mil estão longe das encontradas nos países mais desenvolvidos do mundo. Japão e Finlândia⁷, por exemplo, possuem taxas na ordem de 2 por mil. Contudo, bem abaixo de países da África Ocidental e Central cujas taxas de mortalidade infantil estão em torno de 90 por mil. Se compararmos com os países que compõem os BRICS⁸, estamos próximos da China com uma mortalidade infantil de 10,6 por mil. A Rússia possui uma taxa de 7,8 por mil, e Índia e África do Sul, com taxas de 37,6 e 35,9 por mil, respectivamente (Gráfico 3).



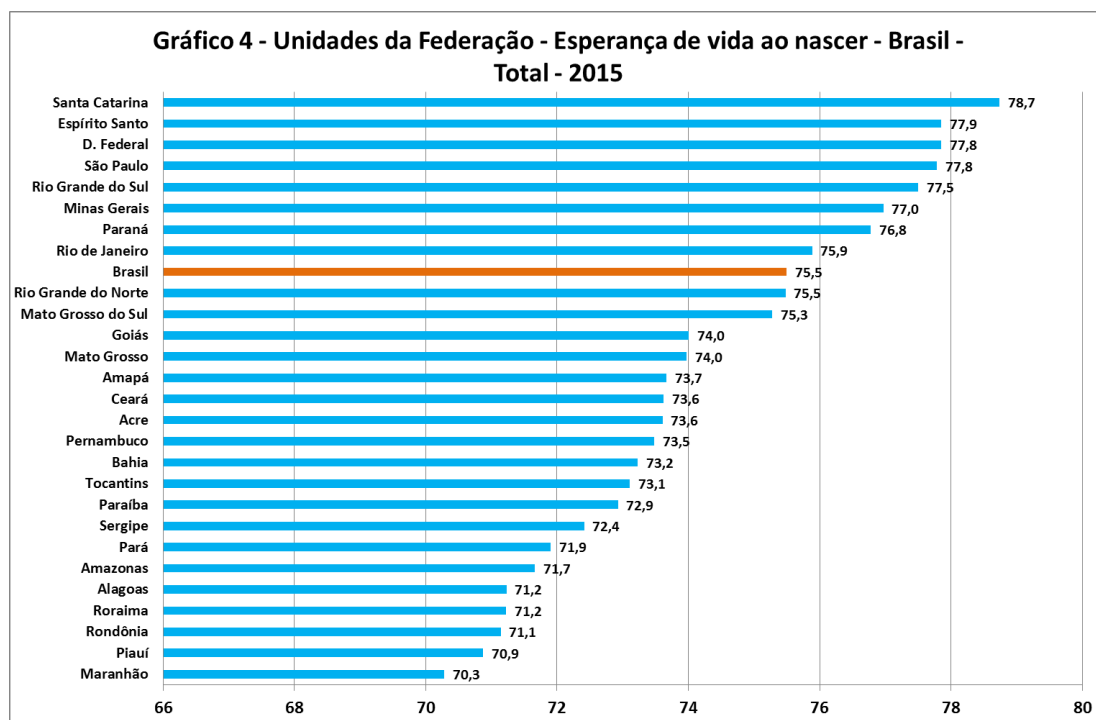
Fonte: Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030.

Um indicador que reflete o nível da mortalidade de uma população como um todo, é a expectativa ou esperança de vida ao nascer, pois um recém-nascido irá sofrer os riscos de morte em todas as fases da vida. Para ambos os sexos a maior esperança de vida ao nascer pertenceu ao Estado de Santa Catarina, 78,7 anos, 3,2 anos acima da média nacional de 75,5 anos. Logo em seguida, Espírito Santo, Distrito Federal, São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais com valores acima de 77 anos (Gráfico 4).

No outro extremo temos o Estado Maranhão, com esperança de vida ao nascer de 70,3 anos, e Piauí, com 70,9 anos, ambos com valores abaixo de 71 anos. Uma criança nascida do Maranhão sujeita a lei de mortalidade observada em 2015, esperaria viver em média, aproximadamente 8,4 anos a menos que uma criança nascida em Santa Catarina (Gráfico 4). Apenas oito estados possuem esperanças de vida ao nascer superiores a média nacional, juntando-se aos já mencionados, Paraná e Rio de Janeiro.

⁷ United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2015). World Population Prospects: The 2015 Revision, DVD Edition.

⁸ O grupo BRICS: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, países que juntos formam um grupo político de cooperação.



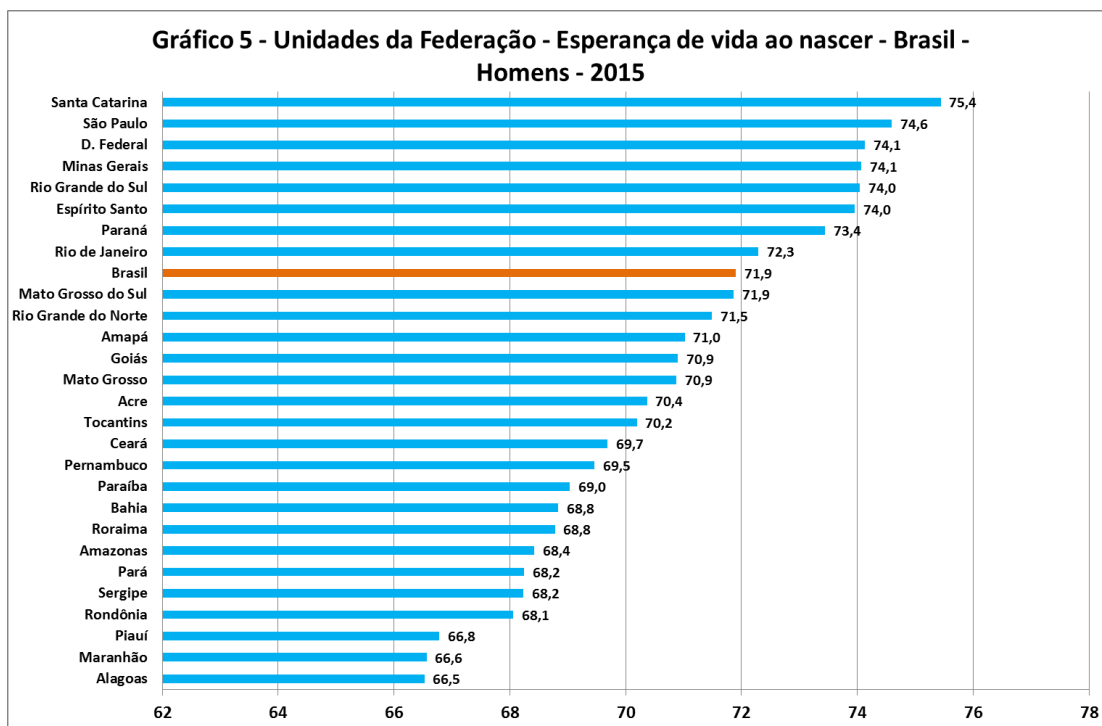
Fonte: Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030.

Para os homens e as mulheres as maiores expectativas de vida ao nascer pertenceram ao Estado de Santa Catarina, 75,4 e 82,1 anos, respectivamente, uma diferença de 6,7 anos em favor das mulheres. No caso dos homens, a menor expectativa de vida foi encontrada em Alagoas (66,5 anos), quase 9 anos inferior ao valor observado em Santa Catarina. Uma recém-nascida em Santa Catarina esperaria viver em média 8,1 anos a mais do que uma recém-nascida no Estado de Roraima (Gráfico 5 e 6).

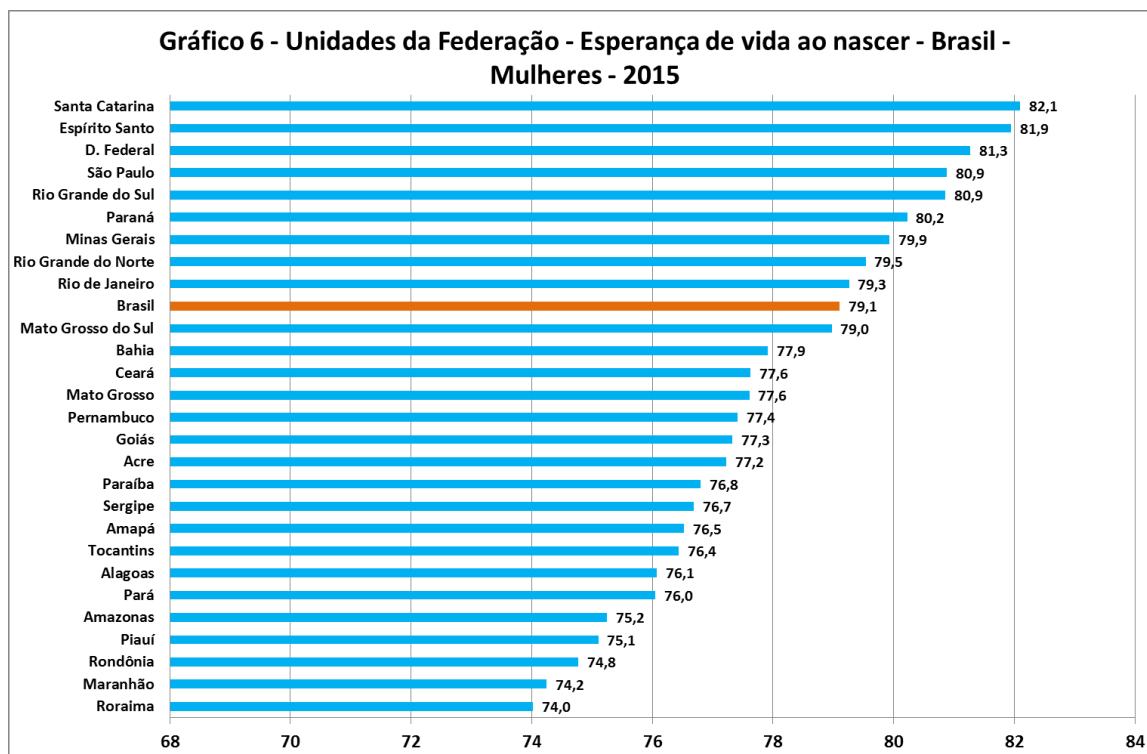
Os Estados do Maranhão e Piauí possuem expectativas de vida masculina na casa dos 66,0 anos, valores bem inferiores à média nacional, que é de 71,9 anos (Gráficos 5).

Em cinco estados a expectativa de vida ao nascer das mulheres ultrapassam os 80 anos, todos nas regiões Sul e Sudeste do país (Gráfico 7).

A mortalidade é diferencial por sexo, a masculina é sempre superior à feminina. Contudo, a expectativa de vida dos homens em Santa Catarina (75,4 anos) é superior a das mulheres dos Estados de Roraima (74,0 anos), Maranhão (74,2 anos), Rondônia (74,8 anos), Piauí (75,1 anos) e Amazonas (75,2 anos) (Gráficos 5 e 6).



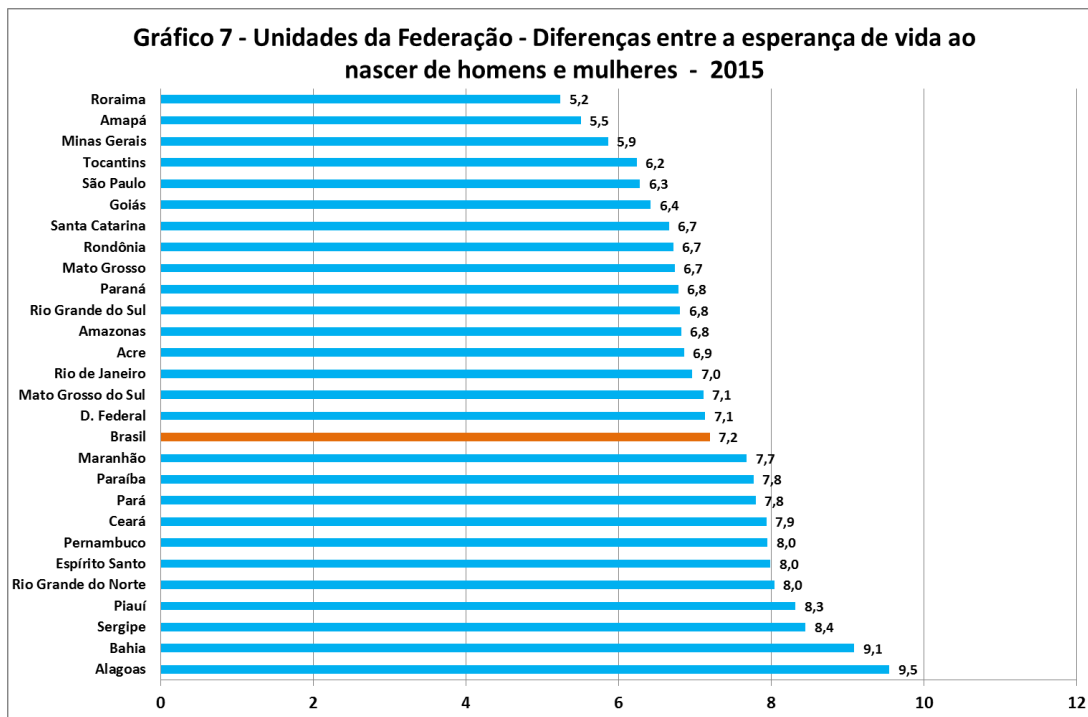
Fonte: Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030.



Fonte: Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030.

Considerando os extremos dos valores das expectativas entre homens e mulheres, uma recém-nascida no Estado de Santa Catarina esperaria viver em média 15,6 anos a mais que recém-nascido do sexo masculino em Alagoas. Estes fatos mostram que a mortalidade é muito diferencial entre os sexos e também ao nível regional. A maior diferença entre as expectativas de vida entre homens e mulheres foi no Estado de Alagoas, 9,5 anos a favor das mulheres, seguido da Bahia, 9,1 anos e Sergipe, 8,4 anos (Gráfico 7).

Os maiores diferenciais de mortalidade por sexo refletem os altos níveis de mortalidade de jovens e adultos jovens por causas violentas, que incidem diretamente nas magnitudes das esperanças de vida ao nascer da população masculina (Gráfico 7).



Fonte: Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030.

Se considerarmos 65 anos a idade com que a partir dela podemos definir os indivíduos como idosos, o Espírito Santo seria o Estado onde encontraríamos o maior valor da expectativa de vida nesta idade, exatos 20 anos, isto quer dizer, que o indivíduo aos sessenta e cinco anos viveria em média 85,0 anos. Se do sexo masculino viveria em média 83,1 anos e se do sexo feminino 86,7 anos. No outro extremo temos Rondônia que apresentou para ambos os sexos e para as mulheres as mais baixas expectativas de vida aos 65 anos, 15,8 e 17,0 anos respectivamente. Para a população masculina Rondônia apresentou o segundo menor valor, 14,8 anos, ficando atrás apenas do Piauí com 14,6 anos.

Tabela 5 - Unidades da Federação - Esperança de Vida e tempo médio do vida aos 65 anos - 2015

Unidades da Federação	Esperança de vida aos 65 anos			Tempo médio que ira viver um indivíduo ao completar 65 anos		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Brasil	18,4	16,7	19,8	83,4	81,7	84,8
Rondônia	15,8	14,8	17,0	80,8	79,8	82,0
Acre	17,9	16,3	19,5	82,9	81,3	84,5
Amazonas	16,7	15,4	18,1	81,7	80,4	83,1
Roraima	16,0	15,2	17,0	81,0	80,2	82,0
Pará	16,8	15,4	18,2	81,8	80,4	83,2
Amapá	17,9	16,7	19,2	82,9	81,7	84,2
Tocantins	17,4	16,4	18,6	82,4	81,4	83,6
Maranhão	16,8	15,0	18,6	81,8	80,0	83,6
Piauí	16,2	14,6	17,6	81,2	79,6	82,6
Ceará	17,7	16,3	18,8	82,7	81,3	83,8
Rio Grande do Norte	18,4	16,6	20,0	83,4	81,6	85,0
Paraíba	17,3	16,1	18,3	82,3	81,1	83,3
Pernambuco	17,2	15,5	18,4	82,2	80,5	83,4
Alagoas	16,9	15,2	18,3	81,9	80,2	83,3
Sergipe	16,9	15,1	18,3	81,9	80,1	83,3
Bahia	17,9	16,0	19,6	82,9	81,0	84,6
Minas Gerais	19,1	17,8	20,2	84,1	82,8	85,2
Espírito Santo	20,0	18,1	21,7	85,0	83,1	86,7
Rio de Janeiro	18,4	16,4	19,9	83,4	81,4	84,9
São Paulo	19,1	17,3	20,6	84,1	82,3	85,6
Paraná	18,5	17,1	19,8	83,5	82,1	84,8
Santa Catarina	19,6	17,5	21,4	84,6	82,5	86,4
Rio Grande do Sul	18,9	16,9	20,6	83,9	81,9	85,6
Mato Grosso do Sul	18,2	16,6	19,8	83,2	81,6	84,8
Mato Grosso	17,6	16,4	18,8	82,6	81,4	83,8
Goiás	17,4	16,4	18,4	82,4	81,4	83,4
D. Federal	19,0	17,1	20,6	84,0	82,1	85,6

Fonte: IBGE, Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030.

A N E X O

**Tábuas completas de mortalidade para
ambos os sexos, homens e mulheres
2015**

BRASIL: Tábua Completa de Mortalidade - Ambos os Sexos - 2015

(Continua)

Idades Exatas (X)	Probabilidades de Morte entre Duas Idades Exatas Q (X, N) (Por Mil)	Óbitos D (X, N)	I (X)	L (X, N)	T(X)	Expectativa de Vida à Idade X E(X)
0	13,824	1382	100000	98744	7549174	75,5
1	0,902	89	98618	98573	7450430	75,5
2	0,578	57	98529	98500	7351857	74,6
3	0,439	43	98472	98450	7253356	73,7
4	0,360	35	98428	98411	7154906	72,7
5	0,308	30	98393	98378	7056496	71,7
6	0,274	27	98363	98349	6958118	70,7
7	0,250	25	98336	98323	6859768	69,8
8	0,236	23	98311	98300	6761445	68,8
9	0,231	23	98288	98277	6663145	67,8
10	0,237	23	98265	98254	6564869	66,8
11	0,255	25	98242	98229	6466615	65,8
12	0,292	29	98217	98203	6368386	64,8
13	0,356	35	98188	98171	6270183	63,9
14	0,460	45	98153	98131	6172012	62,9
15	0,748	73	98108	98071	6073882	61,9
16	0,929	91	98035	97989	5975810	61,0
17	1,090	107	97944	97890	5877821	60,0
18	1,216	119	97837	97777	5779931	59,1
19	1,313	128	97718	97654	5682154	58,1
20	1,410	138	97590	97521	5584500	57,2
21	1,505	147	97452	97379	5486979	56,3
22	1,571	153	97305	97229	5389601	55,4
23	1,602	156	97152	97075	5292372	54,5
24	1,606	156	96997	96919	5195297	53,6
25	1,598	155	96841	96764	5098378	52,6
26	1,594	154	96686	96609	5001615	51,7
27	1,601	155	96532	96455	4905005	50,8
28	1,628	157	96378	96299	4808551	49,9
29	1,672	161	96221	96140	4712252	49,0
30	1,721	165	96060	95977	4616111	48,1
31	1,771	170	95894	95809	4520134	47,1
32	1,824	175	95725	95637	4424325	46,2
33	1,881	180	95550	95460	4328688	45,3
34	1,944	185	95370	95277	4233228	44,4
35	2,017	192	95185	95089	4137950	43,5
36	2,103	200	94993	94893	4042861	42,6
37	2,203	209	94793	94689	3947968	41,6
38	2,317	219	94584	94475	3853280	40,7
39	2,448	231	94365	94250	3758805	39,8

Notas:

N = 1

Q(X, N) = Probabilidades de morte entre as idades exatas X e X+N.

I(X) = Número de sobreviventes à idade exata X.

D(X, N) = Número de óbitos ocorridos entre as idades X e X+N.

L(X, N) = Número de pessoas-anos vividos entre as idades X e X+N.

T(X) = Número de pessoas-anos vividos a partir da idade X.

E(X) = Expectativa de vida à idade X.

BRASIL: Tábua Completa de Mortalidade - Ambos os Sexos - 2015

(Conclusão)

Idades Exatas (X)	Probabilidades de Morte entre Duas Idades Exatas Q (X, N) (Por Mil)		Óbitos D (X, N)	l (X)	L (X, N)	T(X)	Expectativa de Vida à Idade X E(X)
	40	2,593	244	94134	94012	3664556	38,9
41	2,756	259	93890	93761	3570544	38,0	
42	2,947	276	93631	93493	3476783	37,1	
43	3,167	296	93355	93207	3383290	36,2	
44	3,415	318	93060	92901	3290082	35,4	
45	3,687	342	92742	92571	3197182	34,5	
46	3,979	368	92400	92216	3104611	33,6	
47	4,291	395	92032	91835	3012395	32,7	
48	4,622	424	91637	91425	2920560	31,9	
49	4,974	454	91214	90987	2829135	31,0	
50	5,352	486	90760	90517	2738148	30,2	
51	5,760	520	90274	90014	2647631	29,3	
52	6,193	556	89754	89476	2557616	28,5	
53	6,654	594	89198	88902	2468140	27,7	
54	7,145	633	88605	88288	2379238	26,9	
55	7,679	676	87972	87634	2290950	26,0	
56	8,254	721	87296	86936	2203316	25,2	
57	8,859	767	86576	86192	2116380	24,4	
58	9,494	815	85809	85401	2030188	23,7	
59	10,171	864	84994	84562	1944786	22,9	
60	10,902	917	84130	83671	1860224	22,1	
61	11,709	974	83212	82725	1776553	21,3	
62	12,612	1037	82238	81720	1693828	20,6	
63	13,627	1107	81201	80648	1612108	19,9	
64	14,759	1182	80094	79503	1531461	19,1	
65	15,983	1261	78912	78282	1451957	18,4	
66	17,314	1344	77651	76979	1373676	17,7	
67	18,806	1435	76307	75589	1296697	17,0	
68	20,488	1534	74872	74105	1221108	16,3	
69	22,356	1640	73338	72518	1147003	15,6	
70	24,368	1747	71698	70824	1074485	15,0	
71	26,534	1856	69951	69023	1003661	14,3	
72	28,918	1969	68095	67110	934638	13,7	
73	31,554	2086	66126	65082	867528	13,1	
74	34,443	2206	64039	62936	802446	12,5	
75	37,549	2322	61833	60673	739509	12,0	
76	40,885	2433	59512	58295	678837	11,4	
77	44,529	2542	57079	55808	620542	10,9	
78	48,526	2646	54537	53214	564734	10,4	
79	52,894	2745	51890	50518	511520	9,9	
80 ou mais	1000,000	49146	49146	461002	461002	9,4	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas (DPE), Coordenação de População e Indicadores Sociais (COPIS).

Notas:

N = 1

Q(X, N) = Probabilidades de morte entre as idades exatas X e X+N.

l(X) = Número de sobreviventes à idade exata X.

D(X, N) = Número de óbitos ocorridos entre as idades X e X+N.

L(X, N) = Número de pessoas-anos vividos entre as idades X e X+N.

T(X) = Número de pessoas-anos vividos a partir da idade X.

E(X) = Expectativa de vida à idade X.

BRASIL: Tábua Completa de Mortalidade - Homens - 2015

(Continua)

Idades Exatas (X)	Probabilidades de Morte entre Duas Idades Exatas Q (X, N) (Por Mil)	Óbitos D (X, N)	l (X)	L (X, N)	T(X)	Expectativa de Vida à Idade X E(X)
0	14,933	1493	100000	98634	7193095	71,9
1	0,972	96	98507	98459	7094460	72,0
2	0,641	63	98411	98379	6996002	71,1
3	0,495	49	98348	98323	6897622	70,1
4	0,410	40	98299	98279	6799299	69,2
5	0,354	35	98259	98241	6701020	68,2
6	0,316	31	98224	98209	6602778	67,2
7	0,289	28	98193	98179	6504570	66,2
8	0,273	27	98165	98151	6406391	65,3
9	0,267	26	98138	98125	6308240	64,3
10	0,273	27	98112	98098	6210115	63,3
11	0,296	29	98085	98070	6112017	62,3
12	0,342	34	98056	98039	6013947	61,3
13	0,425	42	98022	98001	5915908	60,4
14	0,564	55	97981	97953	5817907	59,4
15	1,100	108	97925	97871	5719954	58,4
16	1,405	137	97818	97749	5622082	57,5
17	1,683	164	97680	97598	5524333	56,6
18	1,911	186	97516	97423	5426735	55,6
19	2,095	204	97329	97228	5329313	54,8
20	2,279	221	97126	97015	5232085	53,9
21	2,458	238	96904	96785	5135070	53,0
22	2,576	249	96666	96542	5038285	52,1
23	2,618	252	96417	96291	4941743	51,3
24	2,603	250	96165	96039	4845453	50,4
25	2,562	246	95914	95791	4749413	49,5
26	2,527	242	95669	95548	4653622	48,6
27	2,508	239	95427	95307	4558074	47,8
28	2,523	240	95187	95067	4462767	46,9
29	2,564	243	94947	94826	4367700	46,0
30	2,611	247	94704	94580	4272874	45,1
31	2,655	251	94457	94331	4178294	44,2
32	2,707	255	94206	94078	4083963	43,4
33	2,768	260	93951	93821	3989884	42,5
34	2,841	266	93691	93558	3896064	41,6
35	2,927	273	93425	93288	3802506	40,7
36	3,029	282	93151	93010	3709218	39,8
37	3,148	292	92869	92723	3616208	38,9
38	3,283	304	92577	92425	3523485	38,1
39	3,438	317	92273	92114	3431061	37,2

Notas:

N = 1

Q(X, N) = Probabilidades de morte entre as idades exatas X e X+N.

l(X) = Número de sobreviventes à idade exata X.

D(X, N) = Número de óbitos ocorridos entre as idades X e X+N.

L(X, N) = Número de pessoas-anos vividos entre as idades X e X+N.

T(X) = Número de pessoas-anos vividos a partir da idade X.

E(X) = Expectativa de vida à idade X.

BRASIL: Tábua Completa de Mortalidade - Homens - 2015

(Conclusão)

Idades Exatas (X)	Probabilidades de Morte entre Duas Idades Exatas Q (X, N) (Por Mil)	Óbitos D (X, N)	I (X)	L (X, N)	T(X)	Expectativa de Vida à Idade X E(X)
40	3,612	332	91955	91789	3338947	36,3
41	3,811	349	91623	91449	3247157	35,4
42	4,039	369	91274	91090	3155709	34,6
43	4,301	391	90905	90710	3064619	33,7
44	4,595	416	90514	90306	2973909	32,9
45	4,917	443	90098	89877	2883603	32,0
46	5,268	472	89655	89419	2793726	31,2
47	5,655	504	89183	88931	2704306	30,3
48	6,082	539	88679	88409	2615375	29,5
49	6,547	577	88139	87851	2526966	28,7
50	7,049	617	87562	87254	2439115	27,9
51	7,584	659	86945	86616	2351862	27,0
52	8,153	703	86286	85934	2265246	26,3
53	8,756	749	85582	85208	2179312	25,5
54	9,395	797	84833	84435	2094104	24,7
55	10,087	848	84036	83612	2009670	23,9
56	10,827	901	83188	82738	1926058	23,2
57	11,596	954	82288	81811	1843319	22,4
58	12,390	1008	81334	80830	1761509	21,7
59	13,224	1062	80326	79795	1680679	20,9
60	14,117	1119	79264	78704	1600884	20,2
61	15,099	1180	78145	77555	1522180	19,5
62	16,197	1247	76965	76341	1444626	18,8
63	17,435	1320	75718	75058	1368284	18,1
64	18,816	1400	74398	73698	1293226	17,4
65	20,301	1482	72998	72257	1219528	16,7
66	21,909	1567	71516	70733	1147271	16,0
67	23,716	1659	69949	69120	1076539	15,4
68	25,760	1759	68290	67411	1007419	14,8
69	28,036	1865	66531	65599	940008	14,1
70	30,490	1972	64666	63680	874409	13,5
71	33,123	2077	62694	61656	810729	12,9
72	36,003	2182	60618	59526	749073	12,4
73	39,166	2289	58435	57291	689547	11,8
74	42,619	2393	56146	54950	632256	11,3
75	46,348	2491	53754	52508	577306	10,7
76	50,360	2582	51262	49971	524798	10,2
77	54,704	2663	48681	47349	474827	9,8
78	59,412	2734	46018	44651	427478	9,3
79	64,518	2793	43284	41887	382827	8,8
80 ou mais	1000,000	40491	40491	340940	340940	8,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas (DPE), Coordenação de População e Indicadores Sociais (COPIS).

Notas:

N = 1

Q(X, N) = Probabilidades de morte entre as idades exatas X e X+N.

I(X) = Número de sobreviventes à idade exata X.

D(X, N) = Número de óbitos ocorridos entre as idades X e X+N.

L(X, N) = Número de pessoas-anos vividos entre as idades X e X+N.

T(X) = Número de pessoas-anos vividos a partir da idade X.

E(X) = Expectativa de vida à idade X.

BRASIL: Tábua Completa de Mortalidade - Mulheres - 2015

(Continua)

Idades Exatas (X)	Probabilidades de Morte entre Duas Idades Exatas Q (X, N) (Por Mil)	Óbitos D (X, N)	l (X)	L (X, N)	T(X)	Expectativa de Vida à Idade X E(X)
0	12,652	1265	100000	98846	7910474	79,1
1	0,821	81	98735	98694	7811628	79,1
2	0,517	51	98654	98628	7712934	78,2
3	0,387	38	98603	98584	7614306	77,2
4	0,314	31	98565	98549	7515722	76,3
5	0,266	26	98534	98520	7417173	75,3
6	0,234	23	98507	98496	7318652	74,3
7	0,212	21	98484	98474	7220157	73,3
8	0,197	19	98463	98454	7121683	72,3
9	0,190	19	98444	98435	7023229	71,3
10	0,192	19	98425	98416	6924794	70,4
11	0,203	20	98406	98396	6826378	69,4
12	0,239	24	98386	98375	6727982	68,4
13	0,285	28	98363	98349	6629607	67,4
14	0,331	33	98335	98319	6531259	66,4
15	0,371	36	98302	98284	6432940	65,4
16	0,422	41	98266	98245	6334656	64,5
17	0,463	45	98224	98202	6236411	63,5
18	0,489	48	98179	98155	6138209	62,5
19	0,505	50	98131	98106	6040054	61,6
20	0,519	51	98081	98056	5941948	60,6
21	0,538	53	98030	98004	5843892	59,6
22	0,557	55	97978	97950	5745888	58,6
23	0,580	57	97923	97895	5647937	57,7
24	0,605	59	97866	97837	5550042	56,7
25	0,632	62	97807	97776	5452206	55,7
26	0,661	65	97745	97713	5354429	54,8
27	0,694	68	97681	97647	5256716	53,8
28	0,734	72	97613	97577	5159070	52,9
29	0,778	76	97541	97503	5061492	51,9
30	0,829	81	97465	97425	4963989	50,9
31	0,884	86	97385	97342	4866564	50,0
32	0,939	91	97299	97253	4769222	49,0
33	0,994	97	97207	97159	4671970	48,1
34	1,052	102	97111	97059	4574811	47,1
35	1,117	108	97008	96954	4477751	46,2
36	1,192	115	96900	96842	4380797	45,2
37	1,277	124	96785	96723	4283955	44,3
38	1,375	133	96661	96595	4187232	43,3
39	1,485	143	96528	96456	4090637	42,4

Notas:

N = 1

Q(X, N) = Probabilidades de morte entre as idades exatas X e X+N.

l(X) = Número de sobreviventes à idade exata X.

D(X, N) = Número de óbitos ocorridos entre as idades X e X+N.

L(X, N) = Número de pessoas-anos vividos entre as idades X e X+N.

T(X) = Número de pessoas-anos vividos a partir da idade X.

E(X) = Expectativa de vida à idade X.

BRASIL: Tábua Completa de Mortalidade - Mulheres - 2015

(Conclusão)

Idades Exatas (X)	Probabilidades de Morte entre Duas Idades Exatas Q (X, N) (Por Mil)		Óbitos D (X, N)	l (X)	L (X, N)	T(X)	Expectativa de Vida à Idade X E(X)
40		1,606	155	96385	96307	3994181	41,4
41		1,740	167	96230	96146	3897873	40,5
42		1,895	182	96063	95972	3801727	39,6
43		2,074	199	95881	95781	3705756	38,6
44		2,276	218	95682	95573	3609975	37,7
45		2,497	238	95464	95345	3514402	36,8
46		2,731	260	95225	95095	3419057	35,9
47		2,971	282	94965	94824	3323962	35,0
48		3,214	304	94683	94531	3229138	34,1
49		3,465	327	94379	94215	3134606	33,2
50		3,735	351	94052	93876	3040391	32,3
51		4,031	378	93701	93512	2946515	31,4
52		4,347	406	93323	93120	2853003	30,6
53		4,687	435	92917	92700	2759883	29,7
54		5,053	467	92482	92248	2667183	28,8
55		5,455	502	92015	91764	2574935	28,0
56		5,894	539	91513	91243	2483172	27,1
57		6,365	579	90973	90684	2391929	26,3
58		6,869	621	90394	90084	2301245	25,5
59		7,416	666	89773	89440	2211161	24,6
60		8,015	714	89108	88750	2121721	23,8
61		8,683	767	88393	88010	2032970	23,0
62		9,432	827	87626	87213	1944961	22,2
63		10,277	892	86799	86353	1857748	21,4
64		11,221	964	85907	85425	1771395	20,6
65		12,251	1041	84943	84423	1685970	19,8
66		13,381	1123	83903	83341	1601547	19,1
67		14,649	1213	82780	82174	1518205	18,3
68		16,076	1311	81567	80912	1436032	17,6
69		17,664	1418	80256	79547	1355120	16,9
70		19,380	1528	78838	78074	1275573	16,2
71		21,241	1642	77310	76489	1197498	15,5
72		23,308	1764	75668	74786	1121009	14,8
73		25,615	1893	73905	72958	1046222	14,2
74		28,163	2028	72012	70998	973264	13,5
75		30,901	2163	69983	68902	902267	12,9
76		33,850	2296	67821	66673	833365	12,3
77		37,112	2432	65525	64309	766692	11,7
78		40,745	2571	63093	61808	702382	11,1
79		44,756	2709	60523	59168	640574	10,6
80 ou mais		1000,000	57814	57814	581406	581406	10,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas (DPE), Coordenação de População e Indicadores Sociais (COPIS).

Notas:

N = 1

Q(X, N) = Probabilidades de morte entre as idades exatas X e X+N.

l(X) = Número de sobreviventes à idade exata X.

D(X, N) = Número de óbitos ocorridos entre as idades X e X+N.

L(X, N) = Número de pessoas-anos vividos entre as idades X e X+N.

T(X) = Número de pessoas-anos vividos a partir da idade X.

E(X) = Expectativa de vida à idade X.

Referências

ALBUQUERQUE, Fernando Roberto P. de C. e SENNA, Janaína R. Xavier “Tábuas de Mortalidade por Sexo e Grupos de Idade - Grandes e Unidades da Federação – 1980, 1991 e 2000. Textos para discussão, Diretoria de Pesquisas, IBGE, Rio de Janeiro, 2005.161p. ISSN 1518-675X ; n. 20

BRASIL. Decreto nº 3.266, de 29 de novembro de 1999. Atribui competência e fixa a periodicidade para a publicação da tábua completa de mortalidade de que trata o § 8º do art. 29 da Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, com a redação dada pela Lei nº 9.876, de 26 de novembro de 1999. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, ano 132, n. 228, 30 nov. 1999. Seção 1, p. 73. Disponível em: <<http://www.presidencia.gov.br/legislacao>>. Acesso em: nov. 2013.

PROJEÇÃO da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000-2060; Projeção da população das Unidades da Federação por sexo e idade 2000-2030. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2013/default.shtm>. Acesso em: nov. 2015.

Equipe técnica

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de População e Indicadores Sociais

Barbara Cobo Soares

Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica

Leila Regina Ervatti

Gerência das Componentes da Dinâmica Demográfica

Fernando Roberto Pires de Carvalho e Albuquerque

Gerência das Estimativas Municipais e Projeções de População

Izabel Guimaraes Marri

Equipe técnica

Fernando Roberto Pires de Carvalho e Albuquerque

Marcio Mitsuo Minamiguchi

Estagiário

Igor Sales do Nascimento